

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O *Fórum de Seilium* [ruínas do edifício forense] construído no tempo do imperador Augusto (16 a. C. – 13 a. C.) foi, “em função do seu reconhecido valor cultural”, classificado como imóvel de interesse público (IIP), conforme aliena b), do art.º 1.º, que remete para o Anexo II, do Decreto nº 67/97, de 31 de Dezembro. DR, I Série-B, N.º 301, fls. 6892 e 6897.

O *Fórum Seiliense*, localizado no gaveto quadrangular situado no tardoz nascente do quartel dos Bombeiros Voluntários de Tomar e identificado na década de oitenta (com trabalhos arqueológicos entre 1981-1995) do Séc. XX (PONTE, 1985:pp.91-101), constitui a prova física e arqueológica inequívoca, não só como memória passada da História da Cidade Romana (cidade-capital), do *territorium de Seilium* (Tomar), mas também como “Memória Viva”, mediante a salvaguarda e proteção de um Bem Patrimonial, de Um Coletivo, de uma Cultura (l)material (Decreto-Lei 117/97, de 14 de Maio; Decreto-Lei 107/2001, de 8 de Setembro; Decreto-Lei 149/2015, de 4 de Agosto), ao longo do tempo e espaço vivido pelas comunidades.

Sobre o *Fórum Seiliense*, abordado em obras da especialidade (ALARCÃO, 1988: pp. 40 e 46), em livros de referência sobre a História de Portugal (MATTOSO, 1992: pp. 238-239), e também em diversos estudos monográficos (PONTE 1999 a 2017), foram apresentadas a diversas entidades tutelares (local e central), propostas de Projeto de Intervenção Arqueológica Integrada (4/12/15), sobretudo no domínio da Salvaguarda e Proteção do seu Sítio Arqueológico.

O *Fórum Seiliense*, objeto nuclear da obra de investigação científica (estudo monográfico), em preparação pela arqueóloga doutorada Salete da Ponte), é diariamente fustigado não só pela deposição de resíduos de diversa natureza, mas também por silêncios incómodos ou inverdades contaminando o cidadão comum, e contribuindo para aquilo que se constata ser um processo de perda de Memória do Local.

O Fórum de Seilium “conheceu”, em 4 de dezembro de 2015, a possibilidade de poder tornar-se num Exemplo de Salvaguarda e Proteção daquele Sítio Arqueológico, com a apresentação do Projeto Integrado atrás mencionado. Este projeto multidisciplinar preconizava a vedação do

perímetro arqueológico, a remoção da extensa vegetação, a limpeza pormenorizada do solo e estruturas arqueológicas com consolidação dos elementos pétreos degradados, a escavação (decapagem específica) das escassas quadrículas remanescentes, a recolha e registo dos materiais arqueológicos, sua inventariação e indexação no corpus de informação existente, o estudo e restauro (quando aplicável) e, finalmente a proteção do espaço com materiais inertes.

No entanto, a Câmara Municipal de Tomar, apesar de manter nos últimos anos negociações com os proprietários do terreno e ter, entretanto, logrado a compra do mesmo, optou por se embrenhar no que alguns consideram um “Mar de Ecos de Silêncio”, relegando o “problema do Fórum de Seilium” para o discurso eleitoral. A problemática da aquisição da propriedade sobrepôs-se à implementação das mais elementares boas práticas de salvaguarda e manutenção de um campo arqueológico.

Neste momento, ainda que com estrangimentos financeiros a nível local, o Município de Tomar tem possibilidade de realizar projetos com apoios da União Europeia. Por isso urge abordar de forma consistente, planeada e sustentável, a reabilitação daquele sítio arqueológico, embrenhado no tecido urbano de uma cidade com excelsas potencialidades turísticas e culturais, numa perspetiva de testemunho histórico do período Romano.

No entanto, a importância e valia patrimonial do *Fórum de Seilium* não permite ao Governo isentar-se de responsabilidades sobre o estado de salvaguarda daquele imóvel, nomeadamente no que se refere às iniciativas que, sobre ele, existem atualmente em apreciação na Direção Geral do Património Cultural.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:*

1. Conhece o Governo o estado de enorme degradação do Fórum de Seilium, em Tomar?
2. Está o Governo a prever alguma intervenção, por si só e/ou em articulação com a Câmara Municipal de Tomar, com vista à sua salvaguarda e proteção do imóvel?
3. Qual o calendário dessas intervenções, no caso de estarem previstas?

Palácio de São Bento, 5 de dezembro de 2017

Deputado(a)s

CARLOS MATIAS(BE)

JORGE CAMPOS(BE)